



ASSUNTO	Ensino de Arquitetura e Urbanismo em face da pandemia covid-19: pesquisa realizada junto aos docentes de curso de graduação em arquitetura e urbanismo. Ensino remoto emergencial.
DELIBERAÇÃO Nº 030/2020 – CEF-CAU/RS	

A COMISSÃO DE ENSINO E FORMAÇÃO – CEF-CAU/RS, reunida ordinariamente por meio de videoconferência no dia 16 de junho de 2020, no uso das competências que lhe conferem o artigo 2º, inciso III, alínea ‘b’, da Resolução nº 30 do CAU/BR, que dispõe sobre os atos administrativos de caráter decisório, após análise do assunto em epígrafe; e

Considerando a Portaria MEC nº 544 de 16 de junho de 2021, a qual dispõe *sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.*

Considerando a manifestação da CEF-CAU/RS, em março de 2020, publicada no sítio eletrônico, intitulada “CAU/RS posiciona-se contrário ao ensino 100% à distância”¹;

Considerando a Deliberação nº 026/2020 da CEF-CAU/RS, que em julho de 2020 deliberou por *apresentar à comunidade acadêmica do Rio Grande do Sul, manifestação demonstrando sua posição quanto à qualidade do ensino de Arquitetura e Urbanismo, diante do cenário atual da pandemia do Covid-19 e a utilização do Ensino Remoto Emergencial (ERE) (...);*

Considerando a Deliberação nº 030/2020 da CEF-CAU/RS, que em julho de 2020, deliberou pela aplicação da pesquisa hora mencionada;

Considerando a Deliberação nº 035/2020 da CEF-CAU/RS, que em agosto de 2020, apresentou os resultados de pesquisa prévia realizada junto aos coordenadores de curso, quando do início da pandemia.

Considerando a Deliberação Plenária DPO/RS Nº 1257/2021 do CAU/RS, que em janeiro de 2021 deliberou por *permitir o registro profissional aos alunos egressos do Ensino Remoto Emergencial (ERE), cuja duração possui caráter excepcional, seguindo as orientações de proteção à saúde no contexto da pandemia de Covid-19; e*

Considerando que a CEF-CAU/RS está trabalhando de forma a entender os reflexos da pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19 no ensino para propor recomendações acerca do Ensino Remoto Emergencial;

DELIBERA:

1 - Por apresentar relatório com os resultados da pesquisa realizada junto aos docentes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul, sobre os “Desafios do Ensino de Arquitetura e Urbanismo Durante a Pandemia” (ANEXO I);

¹ <https://www.caurs.gov.br/cau-rs-posiciona-se-contrario-ao-ensino-100-a-distancia/>



2 – Por encaminhar a presente deliberação à Gerência de Comunicação, para que publique o relatório constante no ANEXO I nas mídias do CAU/RS, se possível, até a data da realização do Webinar do CAU/RS, sobre Ensino e Formação, que se realizará nos dias 24 e 25 de junho.

3 - Por encaminhar a presente Deliberação à Presidência do CAU/RS para, nos termos do art. 116, do Regimento Interno do CAU/RS, submetê-la ao Plenário deste Conselho para conhecimento.

Porto Alegre – RS, 16 de junho de 2021.

Acompanhado dos votos favoráveis dos conselheiros: **Cecília Giovenardi Esteve** e **Luiz Antonio Machado Verissimo**, justificada ausência dos conselheiros **Rinaldo Ferreira Barbosa** e **Fábio Müller** atesto a veracidade das informações aqui apresentadas.

RODRIGO
SPINELLI:94690081034

Assinado de forma digital por
RODRIGO SPINELLI:94690081034
Dados: 2021.06.16 17:34:00 -03'00'

RODRIGO SPINELLI
Coordenador - CEF-CAU/RS

**ANEXO I**

ASSUNTO	RELATÓRIO DA PESQUISA REALIZADA JUNTO AOS DOCENTES DOS CURSOS DE ARQUITETURA E URBANISMO DO RIO GRANDE DO SUL, SOBRE OS “DESAFIOS DO ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO DURANTE A PANDEMIA”.
Comissão de Ensino e Formação CEF-CAU/RS	

Quais os desafios enfrentados pelo ensino da Arquitetura e Urbanismo na pandemia e quais lições podemos tirar do Ensino Remoto Emergencial? O presente relatório tem por objetivo apurar o panorama enfrentado pela comunidade acadêmica dos cursos do Rio Grande do Sul e auxiliar no entendimento do uso desta ferramenta a fim de encontrar soluções e recomendações para um futuro em favor da qualidade do ensino.

A pesquisa foi realizada em duas etapas: uma primeira, realizada durante a gestão da CEF-CAU/RS 2018-2020, entre os dias 21 de agosto a 15 de setembro de 2020, já uma segunda realizada pela atual gestão da CEF-CAU/RS 2021-2023, entre os dias 25 de fevereiro a 31 de março de 2021. O alcance foi de 32 e 86 manifestações, respectivamente, da comunidade acadêmica do Rio Grande do Sul. Apurados os resultados, observou-se que:

A respeito da **gratuidade e a localização das IES às quais lecionam** a maioria dos professores está nas **IES Privadas** e no **interior do Estado**, o que demonstra uma democratização territorial na oferta de cursos, porém mercadológica, em detrimento do acesso democrático ao ensino gratuito.

Em relação à **infraestrutura e condições pessoais de Aprendizagem em Ambiente Virtual (AVA)**, observou-se que em maioria houve consulta aos discentes sobre tal disponibilidade, sendo que uma metade preocupou-se em disponibilizar microcomputadores àqueles necessitados. O contrário se pode aferir quanto aos docentes, que em maioria não foram questionados. Em relação à **capacitação** para a transição à(s) ferramenta(s) de ensino remoto, os docentes foram mais bem assistidos.

Sobre a **realização e adaptação das atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem**, a maioria dos consultados adotou a ferramenta **para todas as atividades**, o que repercute, inclusive nos conteúdos ministrados com práticas que necessitam de **presencialidade**. Os que adotaram parcialmente a ferramenta, suspendendo, em especial, as atividades que exigiam práticas, ficaram em segundo lugar. Apenas uma mínima parcela suspendeu todas as atividades práticas e teórico-práticas.

As atividades práticas de **viagens de estudo, experimentação em laboratórios e visitas a canteiros de obras** foram as mais prejudicadas, nesta ordem. A metade adaptou a **produção em ateliê** para o AVA, já as **aulas de conferências e palestras** foram as práticas mais empregadas a este modelo virtual. Os **Trabalhos de Conclusão de Curso** tiveram uma adesão ao AVA em cerca de 90% dos casos e as **avaliações para aferição de aprendizagem** são feitas, em maioria, de modo integralmente virtual. Com relação às ferramentas, os Sistemas de



Gestão de Aprendizagem (*Moodle, BlackBoard, etc.*), os E-mails, e as Plataformas de Videoconferência (*ZOOM, Skype, Hangouts, Teams, etc.*) são mais utilizados.

Perguntados sobre o **grau de presença e de interação** dos discentes nas disciplinas os docentes responderam que não é completa, prevalecendo a nota 4 numa escala de 1 (baixa) a 5 (completa).

Foram apontados **mais prejuízos que benefícios**, em especial, nas questões relacionadas à baixa interação, à sobrecarga, à necessidade de adaptação da casa para abrigar o “homeoffice”. A deficiência do ensino nas práticas de ateliê, no exercício do desenho à mão livre, na perda da concepção espacial e de escala, inclusive, enfrentadas pelos alunos dos semestres iniciais, foram questões bastante comentadas. Abaixo alguns comentários dos professores:

“Creio haver grande perda das discussões vinculadas à compreensão da arquitetura e do urbanismo, sobretudo na intrínseca relação entre concepção espacial e o debate sobre o papel social da arquitetura e do urbanismo.”

“Muito cansativo para o professor que trabalha 3x mais para garantir que o aluno tenha aproveitamento. (...)”

“Não vejo, de modo geral, como uma modalidade que funcione para a arquitetura, onde o conhecimento é construído sobretudo nas discussões interativas. Algumas atividades ou aulas podem se beneficiar do ambiente remoto, mas este não deve predominar, e sim servir como um instrumento de facilitação em determinados encontros onde não haja prejuízo ao debate e à interação.”

“As potencialidades restringem-se ao fato das aulas ficarem gravadas e os alunos poderem acessá-las posteriormente. Os prejuízos são muitos, em especial nas disciplinas de ateliê de projeto, mas principalmente o fato de não podermos discutir projeto com mais intensidade junto ao aluno.”

“A preparação para o mercado de trabalho ocorre de forma tecnicista. Todo o potencial de desenvolvimento humano (comportamento) fica de lado.”

“O AVA abriu algumas possibilidades, como: oportunizar encontros remotos com pessoas de qualquer lugar do mundo; redução dos deslocamentos (viagens) diárias de acadêmicos de municípios vizinhos (com até 140km de dist.). Mas tbm prejudicou atividades de interação física e o amplo desenvolvimento dos ateliês. Prejudicou as viagens técnicas e algumas visitas in loco, dependendo da bandeira.”



“O lado positivo é a obrigatoriedade de renovação de conhecimentos didáticos dos docentes e a resiliência dos discentes. O lado negativo é a exaustão gerada aos docentes pelo excesso de horas na frente do computador, a baixa participação dos alunos, a falta de troca, a impossível idade de uma análise individual do aprendizado, a falta de interação. Enquanto para os alunos, o lado negativo é a incerteza, as inseguranças, a falta de interação, o individualismo.”

Os docentes em maioria apontaram de forma positiva o **engajamento nas discussões e iniciativas relacionadas à pandemia**, tanto no âmbito do ensino, como nas discussões inerentes à Arquitetura e Urbanismo, tais como Conforto Ambiental, ATHIS, adaptação do “homeoffice” e instalações hospitalares:

“Sim, a arquitetura é uma resposta ao momento cultural e social de uma sociedade. Todo esse processo está interferindo no comportamento e nos espaços das pessoas, tudo isso questiono e os faço refletir.”

“Sim. Discussões acerca da consolidação da importância da arquitetura que resulte em espaços salubres, com ventilação e iluminação naturais; sobre o papel dos espaços públicos qualificados para a qualidade de vida da população, incluindo a socialização, a empatia, etc.”

“Sim. Conforto Ambiental e organização de espaço de trabalho em casa são dois exemplos que inicialmente podem contextualizar o tema, além de instalações efêmeras e da área da saúde.”

“Sim, questões relacionadas as grandes transformações urbanas, ao planejamento urbano e questões de habitabilidade (iluminação, ventilação), habitação de interesse social, ATHIS e desigualdades.”

Foram bastante variadas as respostas quanto ao **engajamento/ participação dos discentes** nas aulas:

“A maior dificuldade foi com os calouros, que não tiveram tempo nem de conhecer o espaço físico, quiçá o virtual. Mas o retorno presencial permitiu maior entrosamento. Todos entendem a emergencialidade do momento e concordaram com a suspensão e retorno das práticas. Todas as situações atípicas foram atendidas, uma a uma.”

“Na grande maioria muito bom. Alguns alunos demonstraram dificuldades com a atual metodologia, mesmo que em número pequeno. Outros optaram por trancar o curso durante o período da pandemia por acreditarem somente no ensino presencial.”



“Muitos alunos desistiram de disciplinas pelos desafios que enfrentaram nas suas casas e vidas pessoais. Muitos também conseguiram dar seguimento à sua formação (principalmente os mais avançados no curso).”

“Depende. Grupos de alunos já conhecidos que atuavam em grupos e/ou já tinham aulas comuns o engajamento foi muito maior do que grupos de alunos novos que não se conheciam ou não conheciam professor.”

“Uma pequena parcela está bem engajada, participa das aulas, de monitorias, de grupos de estudos. Mas a grande maioria não está engajada. Entra nas aulas síncronas, mas permanece com o vídeo desligado, com a desculpa de que se liga a internet cai, e não participam das aulas.”

Por fim, perguntados sobre quais assuntos gostariam de acompanhar num próximo Seminário de Ensino e Formação, em resumo, a maioria dos docentes sugeriu abordagem das questões relacionadas à experiência do **Ensino Remoto Emergencial, de forma a repercutir nas questões do Ensino à Distância x Híbrido x Presencial** (cerca de 50%). O segundo assunto mais sugerido, está relacionado à discussão de **Novas Práticas Pedagógicas para o futuro**, tiradas do aprendizado do atual contexto social (cerca de 30%). Os assuntos relacionados a: **1. DCNs, currículos e seu impacto no mercado de trabalho**, e **2. Novas Tecnologias digitais (TICs) para o ensino**; foram igualmente sugeridos em terceiro lugar (cerca de 5%).



CAU/RS

www.caurs.org.br

Questionário aos professores e coordenadores

Entre os dias 25 de fevereiro a 31 de março de 2021, o CAU/RS reabriu pesquisa nas plataformas digitais , ampliando de 32 para 86 manifestações da comunidade acadêmica do Rio Grande do Sul, em relação ao primeiro levantamento, realizado em setembro de 2020. Apresentamos agora os resultados.

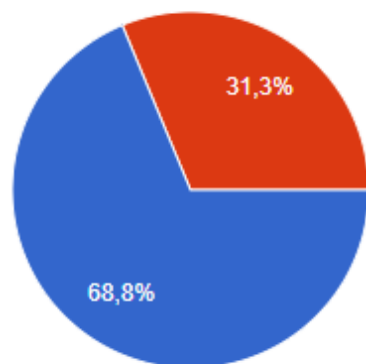
Organizada pela Comissão de Ensino e Formação do CAU/RS, questionário busca obter panorama sobre o impacto da COVID-19 nas atividades de graduação.



The graphic features an orange background. On the left, a white box contains the text 'Pesquisa online' with three orange dots above it. Below this, the title '“Desafios do ensino de Arquitetura e Urbanismo durante a pandemia”' is written in large white font, with a white mouse cursor arrow pointing at it. Under the title, smaller white text reads 'Participe da pesquisa sobre o panorama atual das atividades de ensino de graduação'. To the right of this text is the CAU/RS logo, which includes a circular emblem and the text 'CAU/RS Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul'. On the right side of the graphic is a photograph of hands typing on a laptop keyboard, with a notebook in front of it. The entire graphic is set against a background of faint white concentric circles.

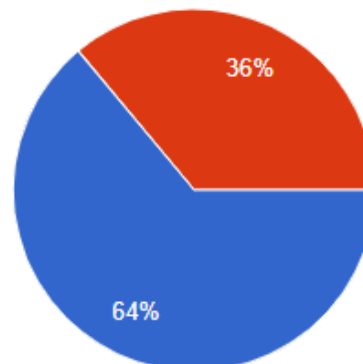
1. Você é professor(a) de Curso de Arquitetura e Urbanismo em qual tipo de IES?

32 respostas



Setembro 2020

86 respostas

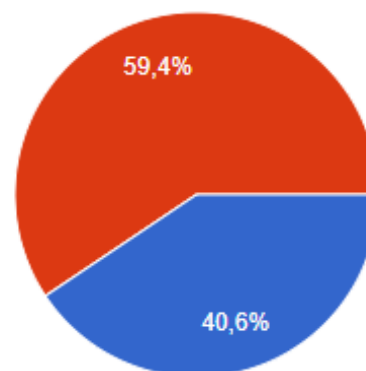


Março 2021

● privada
● pública

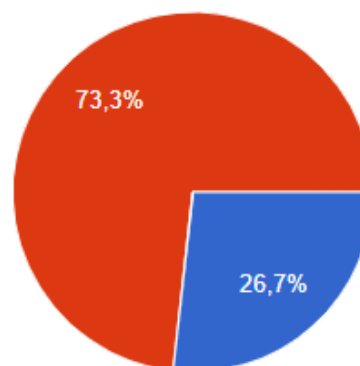
2. Qual é a localização da IES em que você leciona?

32 respostas



Setembro 2020

86 respostas

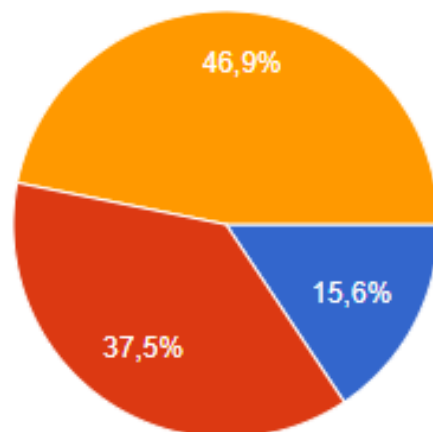


Março 2021

● Capital e área metropolitana
● Interior do Estado

3. Sobre o uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nas atividades de ensino de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo durante a pandemia.

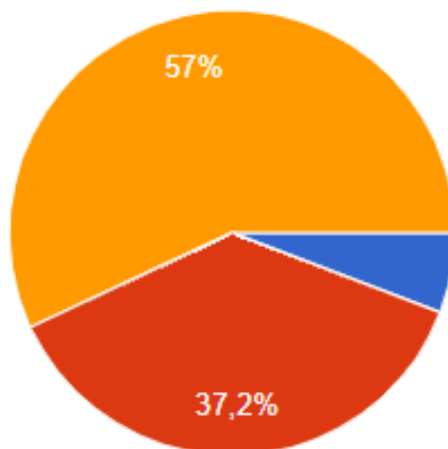
32 respostas



- As aulas foram integralmente suspensas
- Algumas atividades estão ocorrendo em AVA e outras atividades foram interrompidas
- Todas as atividades estão ocorrendo em AVA

Setembro 2020

86 respostas

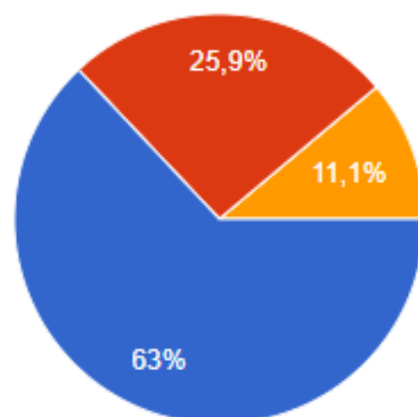


- As aulas foram integralmente suspensas
- Algumas atividades estão ocorrendo em AVA e outras atividades foram interrompidas
- Todas as atividades estão ocorrendo em AVA

Março 2021

4. Foi feita consulta às/aos DISCENTES sobre as condições de infra-estrutura disponível, tal como internet de alta velocidade e microcomputador, em suas casas para a efetiva aprendizagem em ambiente virtual?

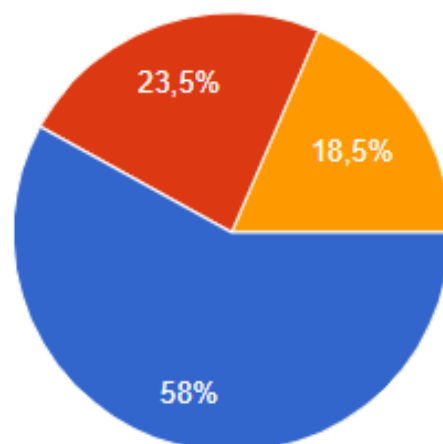
27 respostas



- Sim, os alunos foram questionados sobre a disponibilidade
- Não, independentemente de consulta, estão sendo aplicadas atividades em ambiente virtual
- Não tenho conhecimento

Setembro 2020

81 respostas



- Sim, os alunos foram questionados sobre a disponibilidade
- Não, independentemente de consulta, estão sendo aplicadas atividades em ambiente virtual
- Não tenho conhecimento

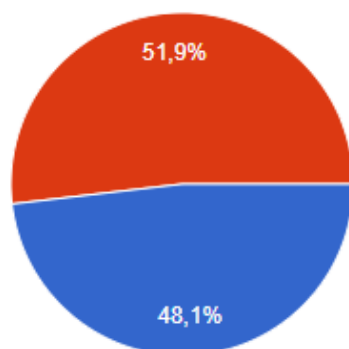
Março 2021

5. Foi feita consulta às/aos DOCENTES sobre as condições de infra-estrutura disponível, tal como internet de alta velocidade e microcomputador, em suas casas para a efetiva aprendizagem em ambiente virtual?

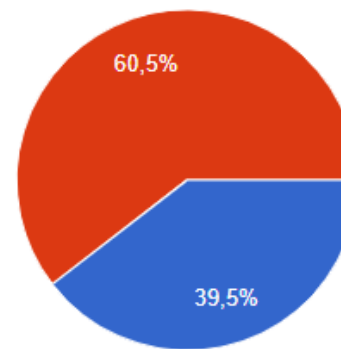
27 respostas

81 respostas

- Sim, os professores foram questionados sobre a disponibilidade
- Não, independentemente de consulta, estão sendo aplicadas atividades em ambiente virtual



Setembro 2020



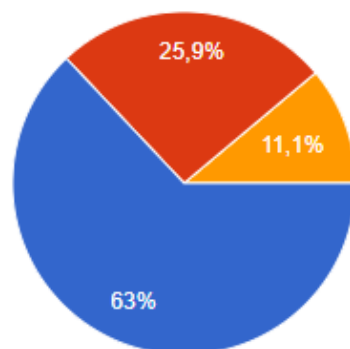
Março 2021

6. A IES disponibilizou capacitação para o processo de ensino-aprendizagem em AVA às/aos DISCENTES?

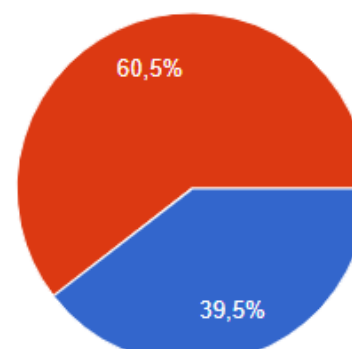
27 respostas

81 respostas

- Sim
- Não
- Não tenho conhecimento



Setembro 2020

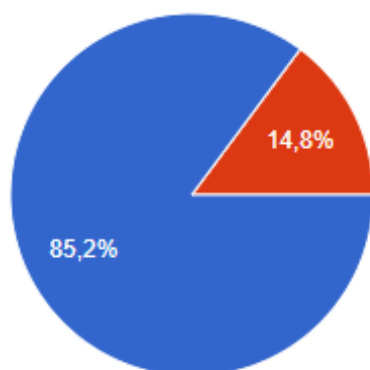


Março 2021

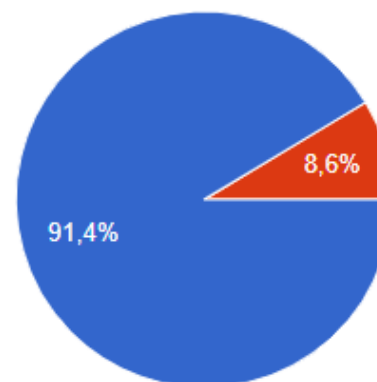
7. A IES disponibilizou capacitação para o processo de ensino-aprendizagem em AVA às/aos DOCENTES?

27 respostas

81 respostas



Setembro 2020



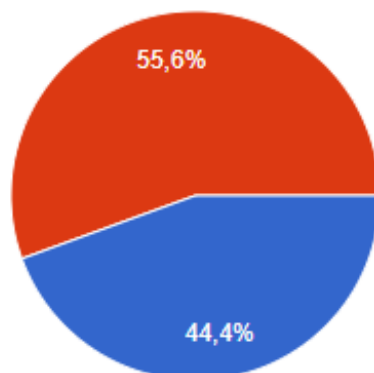
Março 2021

● Sim
● Não

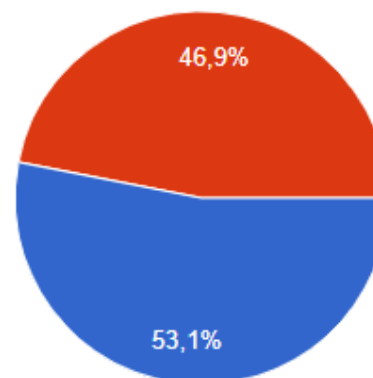
8. A IES disponibilizou microcomputadores para as/os DOCENTES para o ensino em AVA

27 respostas

81 respostas



Setembro 2020



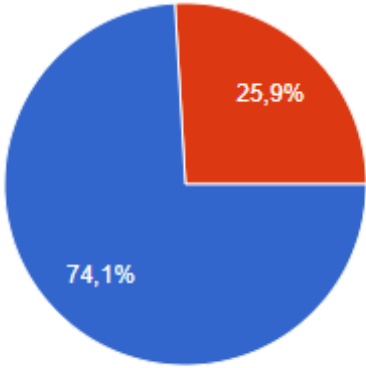
Março 2021

● Não
● Sim, para as/os DOCENTES que
sinalizaram a necessidade

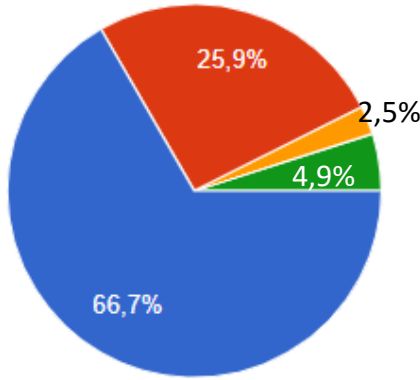
9. Como é feito o acompanhamento da satisfação das/dos DISCENTES sobre a aprendizagem em AVA?

27 respostas

81 respostas



Setembro 2020



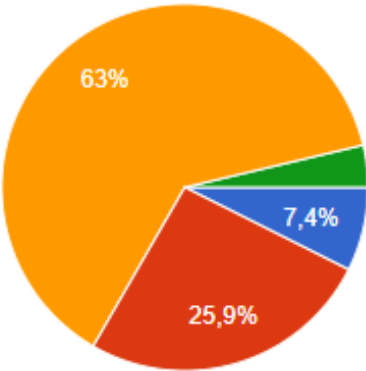
Março 2021

- A Coordenação ou ou Colegiado aplicam instrumentos para aferir a satisfação
- O acompanhamento é feito através do professor de cada disciplina
- Ainda não foi feito o acompanhamento
- Não tenho conhecimento

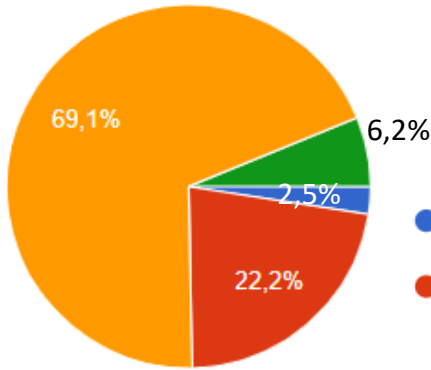
10. Sobre a adaptação das disciplinas práticas e teórico-práticas ao AVA

27 respostas

81 respostas



Setembro 2020

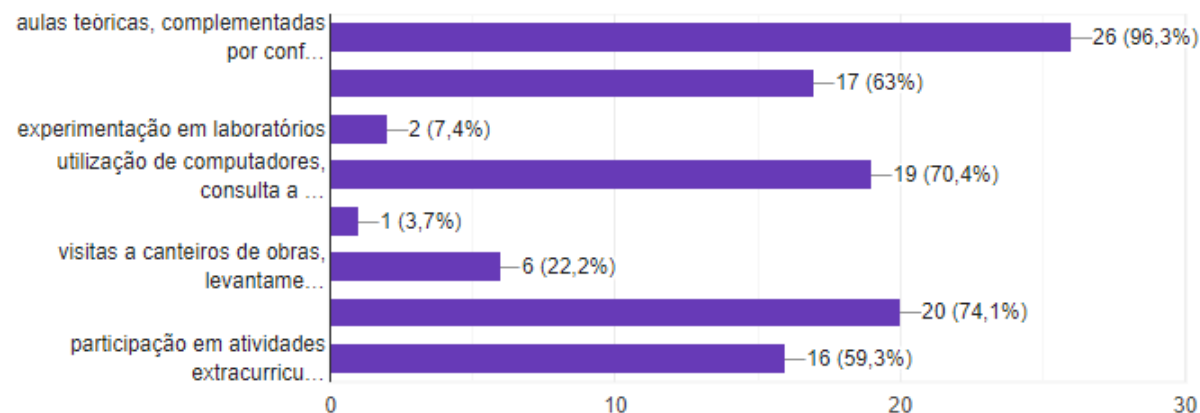


Março 2021

- As disciplinas práticas e teórico-práticas foram integralmente suspensas
- As disciplinas práticas e teórico-práticas foram iniciadas em AVA e devem ter continuidade quando do retorno às atividades presenciais, devendo ser r...
- As disciplinas práticas e teórico-práticas estão ocorrendo integralmente em AVA sem prejuízo ao calendário acadêmico
- Não tenho conhecimento

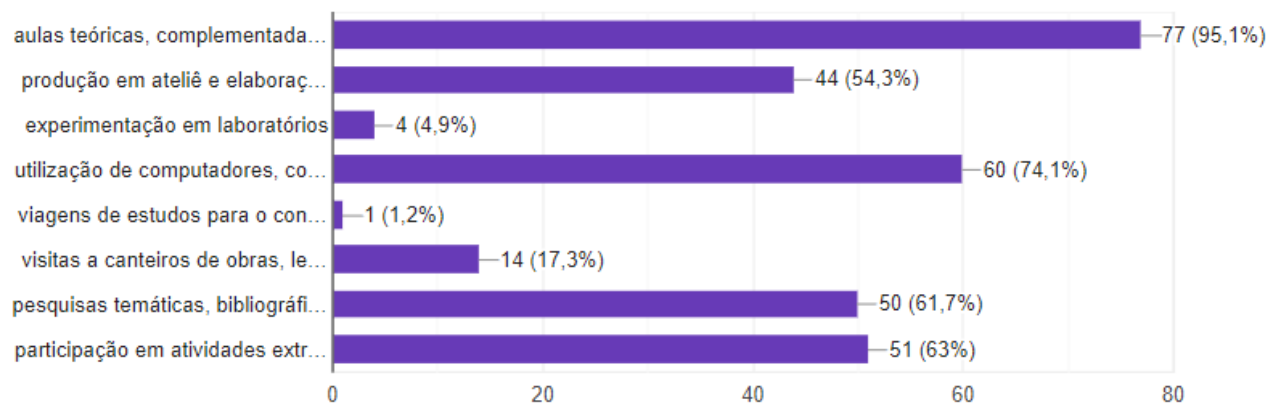
11. Das atividades práticas e teóricas dadas pelas DCNs/2010, quais estão sendo empregadas em sua(s) disciplina(s) durante a aprendizagem em AVA?

27 respostas



Setembro 2020

81 respostas



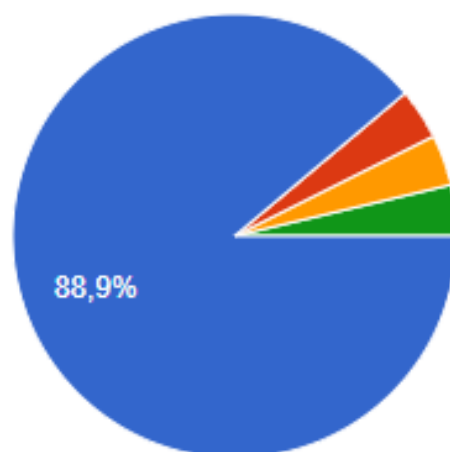
Março 2021

As opções desta questão, de cima para baixo, eram:

- aulas teóricas, complementadas por conferências e palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular
- produção em ateliê e elaboração de modelos;
- experimentação em laboratórios;
- utilização de computadores, consulta a bibliotecas e a bancos de dados;
- viagens de estudos para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural;
- visitas a canteiros de obras, levantamento de campo em edificações e bairros, consultas a arquivos e a instituições, contatos com autoridades de gestão urbana;
- pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de arquitetura, urbanismo e paisagismo e produção de inventários e bancos de dados; projetos de pesquisa e extensão; emprego de fotografia e vídeo; escritórios-modelo de arquitetura e urbanismo; núcleos de serviços à comunidade;
- participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, concursos, premiações, seminários internos ou externos à instituição, bem como sua organização.

12. Sobre a orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

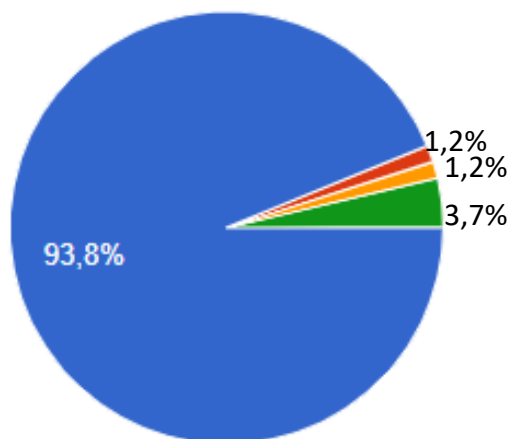
27 respostas



Setembro 2020

- As orientações estão ocorrendo em AVA
- As orientações foram suspensas durante a pandemia
- Não se aplica. O curso é novo e ainda não integralizou o TCC
- Não tenho conhecimento

81 respostas

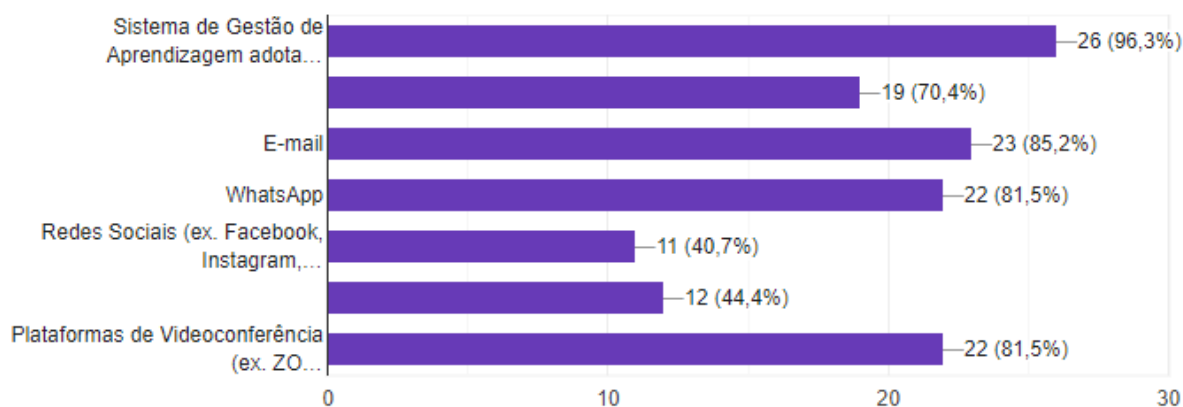


Março 2021

- As orientações estão ocorrendo em AVA
- As orientações foram suspensas durante a pandemia
- Não se aplica. O curso é novo e ainda não integralizou o TCC
- Não tenho conhecimento

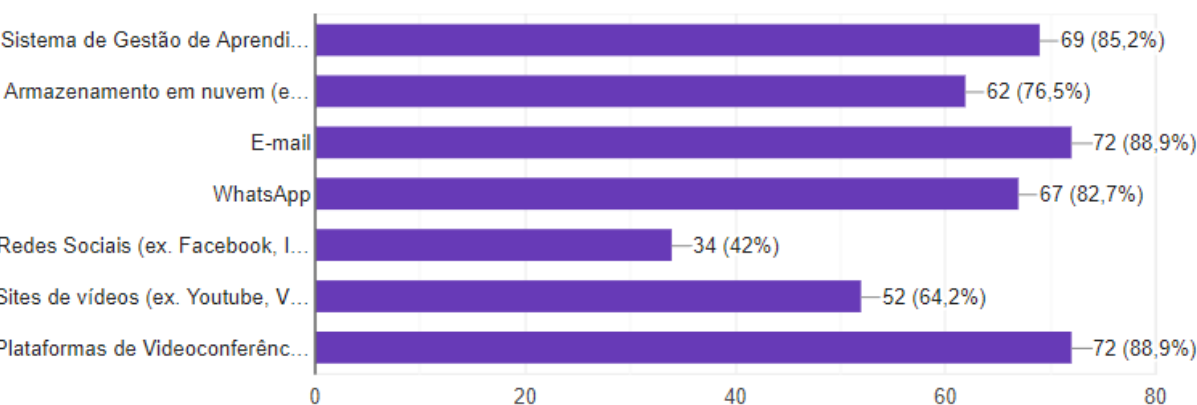
13. Quais são os meios utilizados em sua(s) disciplina(s) durante a suspensão de aulas presenciais. Marque todos os meios utilizados

27 respostas



Setembro 2020

81 respostas



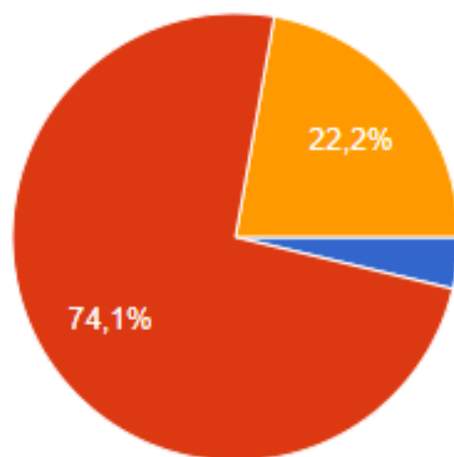
Março 2021

As opções desta questão, de cima para baixo, eram:

- Sistema de Gestão de Aprendizagem adotado pela IES (ex. Moodle, BlackBoard);
- Armazenamento em nuvem (ex. Google Drive, One Drive);
- E-mail;
- WhatsApp;
- Redes Sociais (ex. Facebook, Instagram, Pinterest);
- Sites de vídeos (ex. Youtube, Vimeo);
- Plataformas de Videoconferência (ex. ZOOM, Skype, Hangouts, Teams)

14. Sobre a aferição da aprendizagem nas disciplinas

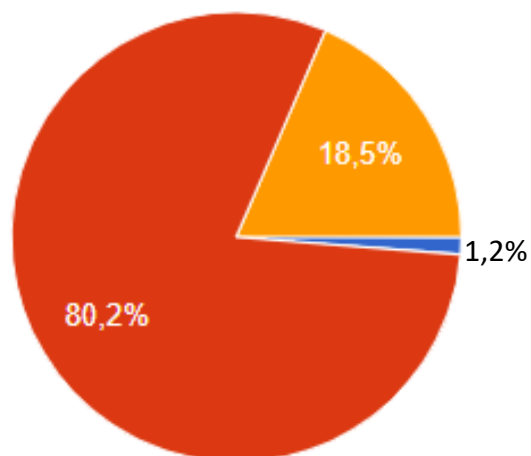
27 respostas



Setembro 2020

- A avaliação será feita presencialmente quando do retorno das atividades presenciais
- A avaliação é feita de modo integralmente virtual
- A avaliação é feita de modo virtual e quando do retorno das atividades presencias deverá ser complementada

81 respostas

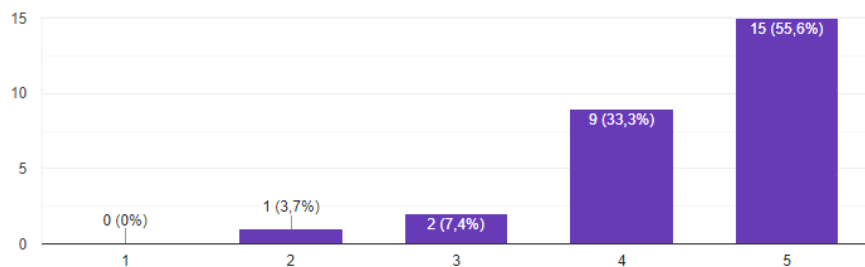


Março 2021

- A avaliação será feita presencialmente quando do retorno das atividades presenciais
- A avaliação é feita de modo integralmente virtual
- A avaliação é feita de modo virtual e quando do retorno das atividades presencias deverá ser complementada

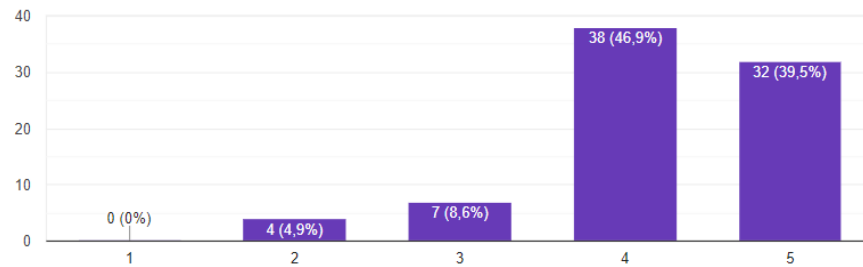
15. De baixa (1) a completa (5), qual é o grau de presença dos alunos em sua(s) disciplina(s)?

27 respostas



Setembro 2020

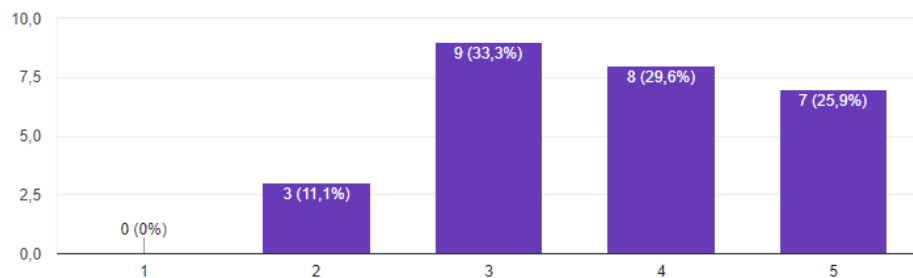
81 respostas



Março 2021

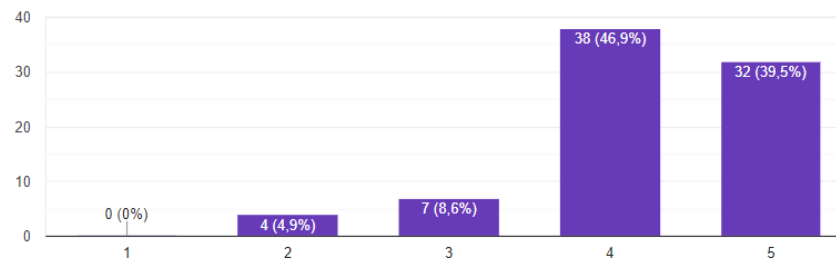
16. De baixa (1) a completa (5), qual é o grau de interação efetiva voluntária com, por exemplo, questionamentos e discussões, dos alunos em sua(s) disciplina(s)?

27 respostas



Setembro 2020

81 respostas



Março 2021

17. Na sua opinião, como você avalia (prejuízos e/ou potencialidades) a adaptação ao AVA em função da atual suspensão das atividades presenciais?

86 respostas

- Grandes prejuízos nas disciplinas de Ateliê
- Para disciplinas teóricas não há perda de qualidade, porém o curso é muito prático e para isso deve-se prever a consolidação e a aplicação destes conteúdos nas práticas, para que não haja perda no processo ensino-aprendizagem
- O grande prejuízo é a desvalorização ainda maior do desenho a mão livre, o q compromete a compreensão da escala e do objeto em estudo como um todo. Ponto positivo é consolidar o apoio do ambiente virtual, principalmente nos conteúdos teóricos. Apoio.
- Potencialidade - participação mais colaborativa dos alunos nos assessoramentos dos trabalhos de todos os alunos, ampliando a aprendizagem e compreensão das atividades propostas.
- Na disciplina de topografia senti mais dificuldade, em função de trabalhar com mapas físicos que não é possível neste momento. Já a disciplina de Geoprocessamento não teve prejuízo a não ser a convivência com a turma.
- Há ganhos e perdas! Ganhos no sentido de perceber que as ferramentas digitais são poderosas, perdas pois o contato com espaços, materialidade, visitas técnicas, técnicas de ensino com maiores trocas e envolvimento etc estão suspensas
- Foi feito o possível e o necessário para buscar o melhor aproveitamento mas tão logo seja possível o ensino presencial devesse oportunizar práticas laboratoriais e de campo.
- Serve como resposta emergencial, não substitui a prática e o relacionamento presencial.
- Serve para a aprendizagem de novas formas de ensinar e interagir mas perde no aprendizado horizontal entre alunos
- Prejuízos que ocorrem no aprendizado - mais difícil apreensão dos conteúdos, equívocos são mais dificilmente corrigidos, sobrecarga de docentes e discentes. Potencialidades detectadas - aluno é obrigado a adquirir maior autonomia. Este fator é bastante relevante, tendo em vista o caráter muito pouco autônomo dos alunos atualmente.
- Penso que seja um momento de adaptação e compreensão de todos, sempre utilizamos a plataforma da Instituição que tem se destacado na facilidade de acesso para comunicação entre professores e alunos. A utilização concomitantes de ferramentas síncronas e assíncronas, são um potencial de interação e interatividade que desencadeiam uma aprendizagem coletiva em suas peculiaridades de acesso e tempo.
- Avalio que estamos vivendo em um momento de transição em que o ensino sofrerá uma grande transformação. Não será mais totalmente presencial, nem totalmente EAD.
- Minha avaliação é de que obtivemos êxito na modalidade enquanto aulas suspensas: professores e alunos seguiram estudos, pesquisas e aprendizado. Quando do retorno às aulas presenciais haverá tempo para recuperar eventuais lacunas.
- Para algumas disciplinas o uso do AVA foi benéfico, possibilitando maior participação dos alunos e mais empenho. Alunos com mais dificuldade se sentiram mais confiantes ao poder acessar os conteúdos mais de uma vez usando o AVA
- Tivemos um salto na iniciativa e autonomia dos alunos. Tem sido exigida uma maior dedicação por parte de docentes e discentes, mas apesar de desafiadora, a experiência tem sido positiva nas disciplinas as quais ministro.
- Acredito que trouxe muitos prejuízos por não ter ambiente de trabalho em casa em função de estar sempre na Universidade. Além de não ter preparo, espaço e equipamentos para gravar as aulas. Por outro lado tenho tentado aprimorar conhecimentos que me auxiliarão nas aulas remotas. Adquiri um note melhor, infelizmente ainda não chegou, e uma luz para auxiliar nas gravações.

- O AVA da IES que atuo é muito bom, acessível e fácil de utilizar e interagir com os alunos o que tem facilitado muito as aulas. Tenho tido bons feedbacks dos alunos sobre as aulas. O engajamento deles é algo a se destacar e muitas barreiras e ajustes necessários no semestre anterior já foram superados e este semestre está mais fluido. Os assessoramentos de projeto, principalmente de alunos mais novos no curso tiveram prejuízo, pois o aluno não consegue compreender integralmente os apontamentos.
- Não avalio como prejuízo, mas também não coloco o ensino presencial remoto como substituição totalmente adequada ao ensino presencial. Sabemos da grande importância do ensino presencial, de estar frente a frente dos alunos, dos assessoramentos, do uso dos laboratórios e das visitas à obras, mas também vejo que esta pandemia nos fez sair da zona de conforto, e nos obrigou a buscar conhecimento e domínio das novas tecnologias e ferramentas digitais, de suporte ao ensino de Arquitetura.
- Julgo baixo prejuízo aos alunos de TFG e médio prejuízo aos alunos do terceiro semestre. Os alunos estão mais organizados.
- Considero importante a adaptação como meio de manter contato entre estudantes e professores, principalmente para evitar a evasão.
- ainda é cedo para avaliar a real perda da qualidade no aprendizado, por hora é perceptível que o contato presencial estimula a participação do aluno.
- Nas disciplinas teóricas, têm funcionado bem. As práticas estão suspensas, e só devem ser desenvolvidas quando se puder ter algum grau de presencialidade, pois a perda seria grande em minha opinião.
- complexa para capacitação dos professores e pela acessibilidade dos discentes ao ambiente virtual.
- O ambiente aula da Ulbra atende as necessidades requeridas pelas disciplinas. Conseguimos organizar as aulas, conteúdos, avaliações e acompanhamento dos discentes.
- Creio haver grande perda das discussões vinculadas à compreensão da arquitetura e do urbanismo, sobretudo na íntima relação entre concepção espacial e o debate sobre o papel social da arquitetura e do urbanismo.
- Como dificuldade/desafio, vejo o diálogo e demonstração arquitetônica... os assessoramentos, tão ricos no ateliê, ficam com pouca ressonância, nem sempre bem compreendidos.
- Foi uma adaptação necessária, contudo, é impossível não pensar que haverá prejuízos. Creio que estamos conseguindo minimizar dentro das possibilidades, mas certamente a partir da possibilidade de atividades híbridas ou já plenamente presenciais, será necessário verificar e recuperar possíveis lacunas. Minha preocupação é com os alunos mais próximos ao final do curso que, diante das incertezas em termos de retorno, podem acabar não tendo essas oportunidades de retomada.
- Penso que é um momento de reavaliar alguns conceitos, antes muito rígidos. Percebo que muitas disciplinas são realmente muito difíceis de ministrar, outras nem tanto. Acho que o maior prejuízo é a troca dentro dos ateliês, bem como as viagens de estudo e visitas técnicas. Mas entendo que são questões que podem ser recuperadas assim que retornarmos.
- Acredito que de modo geral, baseada nas minhas atividades acadêmicas e no Curso, a adaptação correu bem. Sanadas as dificuldades iniciais, com professores e alunos capacitados, dispositivos móveis ajustados, as aulas fluíram bem. Claro, o modo presencial não pode ser substituído pelo virtual, o contato e interação sempre será mais intenso no primeiro. Mas, o modo virtual se mostrou satisfatório para o momento, com potencialidades como a maior presença dos alunos.
- O alcance de público é muito maior, porém, a participação efetiva dos alunos durante a aula é baixa.
- Avalio como positiva a não suspensão total das atividades e o uso do AVA quando possível, de forma que os alunos não percam o estímulo, o foco e a interação com seus pares e professores, minimizando perdas no contexto atual. Claro que a preferência sempre será que o ensino ocorra de forma presencial, completa, possibilitando a interação, a vivência dos espaços, de suas diferentes configurações, da cidade e o desenvolvimento de habilidades e competências tão necessárias a nossa formação.
- As atividades virtuais foram eficientes, pois temos poucos alunos por turma, o que possibilita a interação professor aluno
- Mais flexibilidade, mas menos interação

- Os prejuízos são a dificuldade de atenção e de interação entre os alunos. As potencialidades são de convidados externos que podem participar das aulas ou palestras com facilidade.
- Alunos podem ter dificuldade em acessar devido a condições de internet.
- Não vejo potencialidades, até o momento, só observei prejuízos aos alunos.
- Ante o prejuízo maior de ficar sem aulas no sistema AVA, as aulas ocorrem nesse modo remoto com prejuízos, mas da melhor forma possível diante das novas realidades apresentadas no cotidiano da residência.
- Para ensino emergencial, acho que tudo está correndo bem. Alunos e professores com vontade de fazer dar certo. Se virar regra, acredito que não será assim.
- A adaptação é mais difícil com os alunos iniciantes
- Não há possibilidades de ir contra o AVA durante a pandemia, temos que nos adaptar. A questão é, posteriormente à pandemia, como serão as novas estratégias de ensino, se irão contar com suporte REDE, o que vejo como possibilidade, caso se verifiquem ganhos nessas novas interações, mas sem substituir a presencialidade.
- Prejuízo. Já percebia a diferença em disciplinas semi-presenciais e não sou a favor do AVA. Mas no contexto da pandemia, acredito que foi uma solução razoável.
- Não vejo, de modo geral, como uma modalidade que funcione para a arquitetura, onde o conhecimento é construído sobretudo nas discussões interativas. Algumas atividades ou aulas podem se beneficiar do ambiente remoto, mas este não deve predominar, e sim servir como um instrumento de facilitação em determinados encontros onde não haja prejuízo ao debate e à interação
- Acho que depende do tipo de disciplina. As disciplinas teóricas estão sendo dadas na integralidade, os alunos já não costumam interagir muito presencialmente, e até melhorou com o virtual (com a pandemia as pessoas estão mais carentes e daí falam mais) Sobre projeto - eu ministro do meio ao fim do curso - a de meio de curso foi interessante, os alunos já tem base para desenvolver projeto, sabem desenho técnico então está ok. No fim do curso não ministrei Projeto, pelo grau de complexidade.
- Como potencialidade, vejo que, nas disciplinas de projeto, estamos conseguindo fortalecer o assessoramento coletivo através da interface remota. Os alunos participam das orientações uns dos outros, o que acaba sendo bem construtivo e, muitas vezes, otimiza esclarecimentos, especialmente ligados a questões de representação gráfica, normas e legislação. Nos componentes teóricos, tivemos um bom feedback dos alunos sobre a possibilidade de assistir aos vídeos mais de uma vez, facilitando a fixação.
- Totalmente possível, inclusive trazendo benefícios que deveremos manter se voltarmos a presencialidade. Mais contato com assessoramento de grupo, todos participam. Minimização de impressões
- Nem todos os alunos se identificam com esta modalidade de ensino e alguns sentem dificuldades de concentração e, por vezes, possuem dificuldades com equipamentos e internet. A instituição possui um AVA excelente, com diversas possibilidades e propiciou capacitação ao longo de todo o ano de 2020, o que possibilitou aplicação de variadas ferramentas no ensino, atendendo à diferentes perfis de aprendizagem.
- Nas disciplinas de projeto todos os alunos tem acompanhado todos os assessoramentos, isto é muito rico para a troca de experiências e aprendizagem, o que não ocorria no modo presencial
- Os alunos que se interessam em acompanhar os assessoramentos dos colegas (não só em ateliês de projeto, mas nas atividades em geral), agora conseguem fazê-lo de forma confortável. Presencialmente, era angustiante reunir 30 pessoas em torno de dois professores. Estamos estudando estratégias para, quando retornarmos às atividades presenciais, alternar assessoramentos com material impresso e material digital, para continuar proporcionando este acompanhamento no telão da sala.
- Muito cansativo para o professor que trabalha 3x mais para garantir que o aluno tenha aproveitamento. E para os alunos também difícil a conversa principalmente nas cadeiras de projetos e cálculos (já é difícil presencial....)
- Como principal prejuízo vejo às atividades realizadas em campo, como levantamentos, visitas, interlocuções com áreas de estudo. Como potencialidade vejo que muitas disciplinas tiveram as discussões e participação ampliadas.

- Para as atividades práticas de projeto e experimentação em disciplinas tecnológicas, a utilização do AVA, e as limitações impostas pelo isolamento social prejudicam o aprendizado indispensável para a formação profissional do arquiteto urbanista. Atividades de formação complementar terão que ser oferecidas aos estudantes no retorno presencial. Entretanto, como não serão obrigatórias, não temos como garantir que todos os alunos terão a disponibilidade de realizar.
- O AVA da Ulbra é muito bom, então não vejo prejuízos, além do contato presencial é claro.
- complexo...algumas atividades funcionam, alguns grupos alunos trabalham bem...grande parte nao. Debate importante com muitas variáveis.
- Satisfatória
- Prejuízos: ateliers de projeto perdem muito com a falta da co-presença de alunos e professores. Potencialidades: os alunos tiveram que assumir uma postura mais proativa no processo de ensino-aprendizagem.
- Acredito que haja muitos prejuízos na adaptação ao AVA. Nunca fui questionada se tinha condições de trabalhar da minha casa. Precisei comprar notebook novo, pois o que eu tinha da universidade mal dava para participar de reuniões remotas, quem dirá dar aula com compartilhamento de arquivos. A universidade disse que teríamos laboratório para ajudar, mas ao questionar como o laboratório poderia me ajudar na gravação de uns exercícios recebi como resposta que ainda não há laboratório no meu campus.
- Positiva em alguns pontos e muito negativas nos assessoramentos
- A principal dificuldade é a precária interação professor-aluno durante as aulas dos componentes curriculares.
- Existem potencialidades claro, mas o prejuízo em relação a criatividade, ao traço livre, a forma orgânica.....isto nem tem como mensurar!
- Boa. Os principais problemas não são tecnológicos, mas de motivação e concentração.
- As potencialidades restringem-se ao fato das aulas ficarem gravadas e os alunos poderem acessá-las posteriormente. Os prejuízos são muitos, em especial nas disciplinas de ateliê de projeto, mas principalmente o fato de não podermos discutir projeto com mais intensidade junto ao aluno.
- Estamos conseguindo um melhor aproveitamento das horas da aula, pois como muitos estudantes são de outros municípios e vem de transporte, bem como são trabalhadores, eles muitas vezes chegam atrasados em aula e saem antes. Agora estamos iniciando e terminando as aulas no horário. As atividades práticas, algumas foram feitas a parte teórica em AVA e a parte prática presencial (com distanciamento, em grupos...)
- Principalmente prejuízos na interação e avaliação do conhecimento adquirido.
- A AVA apresenta potencialidades quanto a meios e recursos de aprendizagem mas é insuficiente do ponto de vista da comunicação humana e da construção das relações sociais. Portanto tem-se procurado adotar um modelo híbrido onde as atividades praticas utilizam o AVA (conteúdos teóricos e suporte para memória) mas preservando atividades presenciais e todas medidas de precaução e segurança.
- Como prejuízo vejo as dificuldades do desenho no desenvolvimento de projeto. Potencialidades a possibilidade de alunos fazerem mais cadeiras pela economia de deslocamento e alimentação e a participação de todos nós assessoramento de projeto o retorno ao espírito do ateliê que no presencial se perdeu, pois os alunos acabavam utilizando a aula para desenvolver projeto com isso não olhavam os assessoramentos dos colegas.
- É claro que há mais prejuízos, contudo a perda maior seria a inatividade neste período (aos que estão parados). Assim, as aulas, mesmo que remotas, ajudam a manter a rotina e o ritmo a este grupo da sociedade. Após um ano de pandemia, percebe-se que a continuidade das ações foi válida. As potencialidades estão relacionadas a capacidade de interação e conexão com pessoas e meios distantes, e os prejuízos maiores são pela falta das práticas presenciais.
- A preparação para o mercado de trabalho ocorre de forma tecnicista. Todo o potencial de desenvolvimento humano (comportamento) fica de lado.

- A potencialidade é as aulas serem dinâmica e com participação do aluno no meu caso instigo para que todos participem. Os prejuízos são os convívios, as trocas e as relações que existe entre os colegas e com o prof.
- Acredito necessária, e creio que muitas das atividades irão se manter em um sistema híbrido quando retornarem as atividades presenciais. Creio que podem contribuir sobremaneira com a complementação das atividades presenciais se os materiais forem bem direcionados e produzidos.
- Prefiro desenvolver o argumento através de meio de comunicação/interação mais adequado.
- Pouco produtiva e pouco aprendido
- Boa
- Uma maneira dos alunos não perderem conteúdo, pelos métodos adotados não vejo prejuízo no aprendizado.
- O ensino remoto tem vantagens e desvantagens. Quando as atividades presenciais retornarem é muito provável que algumas coisas do ensino remoto permaneçam.
- Nesse momento emergencial estamos procurando minimizar as perdas. Com certeza tivemos prejuízos, especialmente no que tange as visitas técnicas, levantamentos, vivências do espaço urbano, entre tantos outros. As potencialidades se dão em aproximações com profissionais e instituições que não ocorreriam com tanta facilidade de forma presencial.
- Acredito que a pandemia trouxe muitos afazeres dentro de casa, como cuidar das pessoas (crianças ou idosos), limpeza, fazer comida.... o que acabou deixando alunos e professores esgotados e com outras prioridades, não conseguindo dar 100% da atenção necessária as atividades relacionadas ao curso. Eu como professora, sinto muita falta o convívio e do acolhimento que tínhamos com cada aluno em sala aula, pois sabemos que cada caso é específico.
- O AVA abriu algumas possibilidades, como: oportunizar encontros remotos com pessoas de qualquer lugar do mundo; redução dos deslocamentos (viagens) diárias de acadêmicos de municípios vizinhos (com até 140km de dist.). Mas tbm prejudicou atividades de interação física e o amplo desenvolvimento dos ateliês. Prejudicou as viagens técnicas e algumas visitas in loco, dependendo da bandeira.
- Conseguimos nos adaptar para as disciplinas práticas, assessoramentos com compartilhamento de trabalho, para as turmas iniciais oferecemos algumas aulas práticas e ateliê, para dúvidas mais gerais.
- Está sendo positiva, pois esperava um desinteresse dos alunos e uma maior dificuldade em transpor metodologias e ferramentas para o ambiente virtual.
- Acho uma atitude necessária. Sabemos que não há como substituir integralmente o presencial, em especial pelo viés social e da convivência. Mas até o momento a avaliação é satisfatória, não havendo maiores prejuízo da aprendizagem.
- Prejuízo na interação entre professores e alunos. Turmas com mais de 50 alunos acabam inviabilizando um contato pessoal com todos.
- O lado positivo é a obrigatoriedade de renovação de conhecimentos didáticos dos docentes e a resiliência dos discentes. O lado negativo é a exaustão gerada aos docentes pelo excesso de horas na frente do computador, a baixa participação dos alunos, a falta de troca, a impossível idade de uma análise individual do aprendizado, a falta de interação. Enquanto para os alunos, o lado negativo é a incerteza, as inseguranças, a falta de interação, o individualismo.
- Avalio com positiva a adaptação resiliente por parte dos alunos e professores em razão da impossibilidade de cocorrer de outra maneira. Contrário a isso, há perdas significativas no ensino aprendizagem na questão cognitiva em comparação ao modo presencial
- Satisfatório
- O potencial de aprendizagem aumentou por podermos contar com videoconferências de pessoas de outros Estados e maior interação com recursos das mídias virtuais. O prejuízo é muito por conta da falta de interação social e convivência, que prejudica trocas subjetivas de conhecimento.
- Vejo como positiva a adaptação de maioria frente as tecnologias. E negativo a falta ou pouca interação com os alunos.

18. Surgiram no curso conteúdos, discussões, engajamento ou iniciativas relativas ao contexto da pandemia? Se sim, pode descrever?

86 respostas

- Não
- Não tenho conhecimento
- Sim, tivemos e temos reuniões (remotas) semanais. Atualmente estamos finalizando 20/1, pois voltamos ao presencial, respeitando os protocolos de distanciamento. Iniciaremos 20/2 em 08/set/20
- Na disciplina que ministro e trata de HIS sim os problemas enfrentados pelas comunidades neste momento de pandemia geraram discussões. Ademais houve engajamento do curso na Rede Urbanismo contra o Corona, envolvendo um número pequeno de alunos, mas houve interação. Além disso os projetos de extensão e pesquisa estão envolvidos com atividade e pesquisa nos assentamentos precários buscando compreender os impactos da pandemia nas comunidades locais e a sua disseminação.
- Sim
- Sim, houve! Aula inaugural e reuniões virtuais.
- Sim, acompanhamento sistemático por pesquisas e/ou videoconferências
- sim, tfgs, forums, seminarios e trabalhos em amostras de iniciação científica
- Sem conhecimento
- não
- Sim, palestras, eventos, temas e ressignificações do espaço a partir deste contexto.
- Sim, a arquitetura é uma resposta ao momento cultural e social de uma sociedade. Todo esse processo está interferindo no comportamento e nos espaços das pessoas, tudo isso questiono e os faço refletir.
- O tema pandemia e pós pandemia tem sido debatido e acompanhamos junto aos alunos as iniciativas de urbanismo e arquitetura que tem ocorrido no Brasil e no mundo.
- Sim, palestras e aulas onde discutimos o futuro do mercado de trabalho e das formas de habitar e planejamento das cidades
- Sem dúvida, sim. As questões ligadas ao projeto arquitetônico, conforto ambiental e eficiência energética foram muito discutidas dentro da perspectiva da pandemia e as novas demandas e prioridades que surgirão a partir disso.
- Desde o início têm ocorrido discussões a respeito do ensino de arquitetura, principalmente nas disciplinas de projeto, canteiro experimental, desenho técnico e expressão gráfica. Houveram muitas iniciativas de extensão. A universidade tem promovido cursos de formação, nos últimos 15 dias, educação a distância versus ensino remoto; ensino híbrido; metodologias ativas, ágeis, imersivas e analíticas; produção de materiais para ensino remoto, atividades assíncronas e síncronas.
- Sim, com certeza. O assunto tem sido debatido em todas as disciplinas: mudanças comportamentais e como o arquiteto precisa lidar com isto, alterações em edificações e espaços abertos, etc.
- Sim. Desde o início da pandemia a universidade criou atendimentos online, durante todo o dia, tanto de suporte técnico (empréstimo de computador / software) como de suporte de orientação ao uso das novas tecnologias digitais e de apoio psicológico para professores e alunos.
- Está sendo ofertado lives semanais de formação docente, de debates sobre questões relativas a pandemia e lives de diversas temáticas nas áreas de Arquitetura e Urbanismo, com palestrantes externos e professores do curso.
- Não.
- Foram ofertas palestras virtuais e alguns grupos virtuais de estudos foram organizados.
- Sim, principalmente sobre a qualidade do ensino e o papel da Arquitetura no mundo Pós Covid.
- Sim, muitas iniciativas de projetos de extensão e discussões com os alunos.

- Sim. Muitas capacitações e conversas.
- Sim, esse tema é constantemente abordado e contextualizado nas disciplinas.
- Sim, ciclos de debates, grupos de estudos, palestras.
- Sim, relacionada à ATHIS, distribuição de alimentos e máscaras. Questões sociais relacionadas à urbanidade. Saudabilidade das moradias.
- Tivemos atividades remotas entre março e maio e, então, o calendário foi suspenso. Em agosto, houve a retomada para finalização do primeiro semestre letivo. Neste intervalo, promovemos uma série de lives para manter os alunos próximos, prevenindo situações de evasão. Tivemos mais de 20 lives, durante cerca de dez semanas de atividades.
- Alguns questões relativas ao novo rumo em alguns projetos específicos, que serão alterados pelo modo de vida que as pessoas devem ter a partir de agora.
- Sim. Durante as aulas, não somente eu, mas todos os professores abordaram o contexto da pandemia nas temáticas trabalhadas. Por exemplo, minha atividade acadêmica é Atelier de Projeto VI - Habitação Social Sustentável, discutimos os reflexos da pandemia nas periferias. Ainda, o curso promoveu um ciclo de palestras sobre a temática, denominado: Arquitetura e Urbanismo e a Pandemia, trabalhando três grandes eixos - o Interior e a Pandemia; a Cidade e a Pandemia; e a Periferia e a Pandemia.
- Somente fora do contexto de aula.
- Sim, tivemos um momento de suspensão de calendário acadêmico onde foram realizadas várias atividades on-line, lives e momentos de diálogo sobre as mudanças que a pandemia traz nas relações humanas, na saúde física e mental, bem como na relação dos usuários com a habitação e as cidades. Esse tema também é abordado em várias disciplinas, em momentos de exposição e discussão de conteúdos pertinentes. Além disso, foi constante o diálogo sobre o ensino e a construção coletiva de alternativas.
- Sim. Adequação dos espaços residenciais e comerciais devido a pandemia.
- sim, em atividades de extensão e ateliês de projeto
- Algumas discussões sobre as modificações nos programas de necessidades das edificações devido a pandemia.
- Nas minhas disciplinas, não.
- Não houve. Sempre que nós (como profs) tentamos motivar a discussão, as turmas mostraram -se pouco engajadas ou interessadas.
- Sim, estudos de extensão que expolram, por exemplo, o desenho à mão livre de mobiliário residencial, e etc.
- Sim. Palestras, debates, etc.
- Sim. Discussões acerca da consolidação da importância da arquitetura que resulte em espaços salubres, com ventilação e iluminação naturais; sobre o papel dos espaços públicos qualificados para a qualidade de vida da população, incluindo a socialização, a empatia, etc.
- Sim, discussões entre docentes e também entre os discentes.
- Sim. As formas de interação com o ambiente muda com essa pandemia
- De uma maneira geral, vejo que o tema permeia as conversas e atividades ao longo do período remoto. Não recorro casos mais emblemáticos no meu curso, mas em uma disciplina que atuo, que aborda temas ligados a mobilidade urbana, debatemos a situação atual e os desafios pós-pandemia através de reportagens e outros relatos de cidades em diferentes locais/realidades.
- Sim. Artigos de alunos de estagio sobre mudanca da arquitetura e paisagismo pos pandemia
- Sim, a pandemia foi muito debatida em aula e no colegiado. Debateu-se tanto questões relativas a estratégias de ensino com os alunos quanto aos impactos desta pandemia na profissão (o que mudou na arquitetura e no urbanismo? quais as novas necessidades dos indivíduos? o que veio para ficar? como podemos contribuir?), etc.
- Não
- Sim, especialmente com relação à organização de fluxos e dimensionamento de espaços públicos e privados visando maiores condições de higiene e segurança.
- Sim, principalmente com relação as áreas urbanas e saneamento.

- Sim. Na disciplina de Design e Comunicação Visual inserimos a problemática da pandemia como tema do projeto final.
- Sim. Projetos de acompanhamento de “impactos da pandemia no setor cultural gaúcho” em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado, mapeando a operacionalização da lei de emergência a cultura no estado (produção de cartografias georreferenciadas de indicadores culturais;)
- Sim, algumas mudanças nas apresentações de projeto.
- sim. Workshop mapeamento em SIG do COVID. Pouco efetivo de fato. Pesquisas sobre estratégias e espaços + saudáveis.
- todas as disciplinas abordaram a pandemia como oportunidade para o aluno desenvolver novas habilidades no uso das TICs
- Não. Só muitas lives de professores com seus grupos de trabalho.
- Têm havido várias discussões a respeito da pandemia. Foi criado um grupo de estudos: Pensar a cidade – discussões sobre as novas formas de viver e morar na urbe pós COVID-19
- Sim, ocorrem reuniões de grupos de estudos, de pesquisas e palestras.
- SIM, Várias vezes realizamos discussões pelo meet.
- Sim. Projeto de ambiente escolar em situações de alto risco de contágio.
- Houve, no início deste período (maio-junho/2020) sessões de encontros virtuais para discussões de temas inerentes à atuação e formação do arquiteto e urbanista, no formato de mesas de discussão on-line, contando sempre com professores do curso e convidados externos. Isso foi realizado antes da retomada integral das aulas pelo Moodle.
- no momento, não me recordo.
- Ciclo de palestras.
- Em relação a Coordenação procurou-se ampliar os meios de comunicação por disponibilização de links para alunos e professores Todas as questões relacionadas a precaução e segurança, nas atividades presenciais, foram e continuam sendo divulgadas com solicitação de apoio e engajamento dos estudantes, professores e funcionários. Os professores, em cada disciplina, procuraram em conjunto com os alunos moderar as expectativas e metodologias de ensino de maneira a evitar prejuízo de conteúdos.
- Sensibilidade do olhar para o morar e a importância do Arquiteto em resolver questões ligas a ventilação, higienização...
- As principais iniciativas foram para a manutenção do grupo de alunos coeso. As discussões foram muitas e variadas, e os professores atuaram o sentido de manter os alunos a par e buscando as melhores soluções em termos de qualidade de ensino.
- Surgiram.
- Sim, os projetos arquitetônicos tiveram um olhar para a pandemia ex: proj hospitalar com proposições diferenciadas.
- Sim, estamos trabalhando com grupos de estudos que discutem as questões relacionadas a arquitetura e urbanismo e a pandemia, possíveis impactos, potencialidades e utopias.
- Prefiro desenvolver o argumento através de meio de comunicação/interação mais adequado.
- Sim, conversas sobre o momento atual.
- sim, especialmente relacionada a existência de pessoas na família com algum problema de saúde e a preocupação em terem aulas presenciais, mesmo com os devidos cuidados.
- Não, nada digno de nota.
- Sim, nas disciplinas e em lives.
- Não. Do curso especificamente não. Apenas alguns trabalhos em geral da universidade.
- Sim. Conforto Ambiental e organização de espaço de trabalho em casa são dois exemplos que inicialmente podem contextualizar o tema, além de instalações efêmeras e da área da saúde.
- Sim, pois no decorrer das aulas no relatam as situações de cada cidade que moram e sobre a dificuldade de retorno logo.
- Não.

- Sim, questões relacionadas as grandes transformações urbanas, ao planejamento urbano e questões de habitabilidade (iluminação, ventilação), habitação de interesse social, ATIS e desigualdades.
- Comentários em reuniões rotineiras, utilização de mídias sociais.
- Surgiram conversas sobre o desejo de comprometimento de todo o corpo docente em fazer com que os alunos aprendam.
- Sim, atividades de projeto para ambientes hospitalares e de saúde
- Sim. Em todo momento, o contexto da pandemia surge e traz reflexões sobre nosso modo de viver, valores, sociedade e urbano.
- Específico não. Apenas questões da necessidade do ser humano de ter contato com ambientes abertos ou verdes.

19. Como você avalia o engajamento das/dos alunas (os) durante a pandemia?

86 respostas

- Bom
- Baixo
- No início da pandemia estavam relapsos, porém, já se acostumaram ao novo método e dão o seu melhor em cada aula, sendo surpreendente como os mesmos podem aprender longe da sala de aula.
- A maior dificuldade foi com os calouros, que não tiveram tempo nem de conhecer o espaço físico, quicá o virtual. Mas o retorno presencial permitiu maior entrosamento. Todos entendem a emergencialidade do momento e concordaram com a suspensão e retorno das práticas. Todas as situações atípicas foram atendidas, uma a uma.
- Surpreendentemente vejo mais engajamento, mais participação nas atividades e debates em aula.
- A maioria não mudou o grau de engajamento (fosse ele alto ou baixo).
- Existe dúvida...nas disciplinas de projeto penso que não seja tão afetado mas nas disciplinas teóricas não é possível perceber um engajamento pleno.
- Foi surpreendente o empenho de todos para passar o momento de excepcionslidade
- Bom.
- Parte dos alunos muito engajados
- Bastante razoável, quem se adaptou (maioria) tem realizado trabalhos de qualidade, que não se adaptou acabou desistindo das disciplinas (6.5% dos alunos).
- Muito bom, pois vejo nestas situações a capacidade deste de se reinventar, organizar e adaptar-se em contextos diferentes. Esta resiliência oportuniza ao aluno múltiplos aprendizados e participações nas disciplinas.
- Eles estão se superando. Todos estamos.
- Alunos na grande maioria muito engajados.
- Os alunos se engajaram e participaram ativamente das aulas
- Muito boa.
- Só tenho visto engajamento dos alunos que estão inseridos no grupo de pesquisa que participo. Fora isso não tenho tido contato com os alunos.
- Na grande maioria muito bom. Alguns alunos demonstraram dificuldades com a atual metodologia, mesmo que em número pequeno. Outros optaram por trancar o curso durante o período da pandemia por acreditarem somente no ensino presencial.
- Tive uma grande surpresa quanto à resposta dos alunos frente a esta nova experiência de ensino no presencial remoto. Avaliando as turmas do semestre passado posso dizer que foram bem engajadas. Mesmo com as aulas no presencial remoto terem sido sempre gravadas, possibilitando os alunos a assistirem novamente a aula para esclarecer suas dúvidas, se observou uma boa frequência dos alunos durante as aulas. O problema maior que afetou os alunos foi a questão de problemas de internet e de computador.
- Alto.
- Estamos sem atividades de aula remota. Quanto ao grupo de estudos que coordeno, direcionado à primeira fase do curso, cerca de 50% da turma tem participado das atividides.
- fraco
- O diretório acadêmico foi muito atuante e sempre esteve presente nas discussões e decisões.
- Eles estavam sempre muito interessados.
- Os alunos estão bem participativos nas aulas.
- Conforme suas próprias dificuldades. Houve engajamento, mas muitos têm porblema de acesso à internet e a equipamentos qualificados.

- Nas atividades de orientação de TCC, pesquisa e extensão, a participação variou muito. Estudantes que têm filhos não conseguiram participar de atividades. Alguns também tiveram dificuldades de conexão.
- Tenho dúvidas se há mesmo o engajamento necessário para que uma atividade didática aconteça de forma remota. Tivemos situações em que, durante o horário de aula, foi possível perceber, pela falta de resposta, que o aluno apenas estava online. Em outra situação, o aluno abriu a câmera e foi possível identificar que ele estava no estágio em horário de aula. Sinto que falta ainda maturidade para muitos e, principalmente, autonomia e proatividade em relação ao seu próprio aprendizado.
- Em um primeiro momento alguns alunos meio perdidos e ansiosos, no decorrer do semestre a grande maioria teve um bom desempenho e foi possível observar em alguns momentos um engajamento muito bom, melhor até que no presencial.
- Muito positivo. A comunidade acadêmica em geral se engajou e contribuiu para que o aprendizado fluísse da melhor maneira possível no ambiente virtual e que enfrentássemos esse momento juntos. Acredito que a pandemia potencializou o sentimento coletivo e comunitário, de união de todos em prol da solução de um problema.
- Baixo.
- Em um primeiro momento, quando acreditávamos em um retorno presencial em um curto espaço de tempo, os discentes estavam menos responsáveis e assíduos. Porém, conforme o tempo foi passando e o retorno presencial se distanciando, conseguimos através do diálogo mostrar a importância de estarmos, toda comunidade acadêmica, comprometidos com o momento, fortalecendo a responsabilidade e a autonomia dos alunos.
- Muito engajados, assíduos e frequentes nas disciplinas e atividades.
- Continuou o mesmo
- Os alunos frequentam as aulas remotas, mas perde-se engajamento devido a falta de convívio presencial.
- Alguns não estão tendo o engajamento desejado, porém para outros parece não ter tido prejuízo.
- Baixíssimo.
- Satisfatório, mediante as várias realidades de cada um.
- Muito bom.
- De forma geral, satisfatória.
- Muitos alunos desistiram de disciplinas pelos desafios que enfrentaram nas suas casas e vidas pessoais. Muitos também conseguiram dar seguimento à sua formação (principalmente os mais avançados no curso).
- Na medida do possível, participaram. De maneira mais frequente nas aulas de projeto. Mas todos estavam um pouco desanimados e estressados.
- Muito baixo, por mais que as aulas sejam planejadas para tal.
- Variável tal qual no presencial. Os alunos de início do curso que não sabem desenho técnico são especialmente afetados.
- Penso que nas disciplinas de projeto, tivemos um engajamento bom e, como falei antes, positivo justamente pelo caráter coletivo que foi potencializado. No entanto, conto nos dedos as vezes que vi os alunos com câmeras abertas ou interagindo em discussões de forma espontânea, especialmente em componentes teóricos. Sinto que esse engajamento menor aconteceu ainda mais com alunos ingressantes e/ou nos primeiros anos.
- Muito bom. Não é total, como nas presenciais tb não o era
- No início da pandemia houve um pouco de dificuldade com o engajamento dos alunos, que foi melhorando ao perceberem que o ensino remoto seria uma realidade por um tempo mais longo do que se imaginava inicialmente. De um modo geral foram aulas com bons debates e bom engajamento.
- Nas disciplinas de projeto tem sido extremamente positivo, mas ministro aulas para os últimos anos do curso, quando os alunos já possuem uma postura crítica e tem habilidades nas ferramentas de representação gráfica
- Idêntico à forma presencial. Uns participam ativamente, outros estão ali somente de corpo presente.

- Os alunos que estão no início do curso até a metade diria que 50% se engajou. Da metade para o fim diria que 95% se engajou.
- Regular. A perda do contato com a cidade, outras pessoas fora da Universidade é a maior perda, inclusive relativa ao engajamento dos alunos.
- Alunos imaturos e pouco engajados, apesar de “frequentes” as aulas.
- Bom engajamento
- depende. Grupos de alunos já conhecidos que atuavam em grupos e/ou já tinham aulas comuns o engajamento foi muito maior do que grupos de alunos novos que não se conheciam ou não conheciam professor.
- bom
- Razoável.
- Uma pequena parcela está bem engajada, participa das aulas, de monitorias, de grupos de estudos. Mas a grande maioria não está engajada. Entra nas aulas síncronas, mas permanece com o vídeo desligado, com a desculpa de que se liga a internet cai, e não participam das aulas.
- Para as disciplinas teóricas o engajamento foi muito positivo com resultados até melhores que de forma presencial. Nas atividades práticas de projeto o resultado foi aquém do esperado.
- Considero que a maioria dos alunos se mostra engajado nas disciplinas e seus conteúdos.
- Eles demonstraram bastante interesse, mas também rapidamente qualquer coisa tira sua atenção. É um jogo de vai e volta....
- Baixo. No entanto acredito ser em função dos fatores externos (ambiente inadequado, ansiedade, dificuldade de concentração, etc) a estrutura de aulas em AVA.
- Muitos tentam se fazer presentes, e participativos, mas tem havido uma desistência muito maior das disciplinas, além de resultados (de projeto) aquém dos alcançados em semestres anteriores, em disciplinas presenciais.
- Os estudantes que tiveram dificuldades foram os estudantes que normalmente tem dificuldades (preguiça, desleixo, limitações..)
- Regular.
- O corpo docente participa ativamente das reuniões mensais de colegiado do curso. De maneira geral, parte de manifestação dos alunos (em termos de expectativas) é de retorno as atividades presenciais. Na medida do possível estas expectativas são correspondidas pela adoção de um modelo híbrido (parte atividades remotas e parte presenciais para as disciplinas teórico-práticas).
- Na grande maioria engajados.
- Variável conforme o semestre. Os alunos menos engajados foram os de menor relacionamento enquanto turma (anos iniciais), ao passo que os de final de curso superaram com qualidade as carências.
- Bom. Cansados deste isolamento como todos nós.
- Percebi que entenderam a situação e buscaram cumprir com todos os requisitos da disciplina.
- Relativa. Assim como existem acadêmicos que participam ativamente, outros não participam. Não sei avaliar o porquê dessa diferença, se é por dificuldade de acesso ou se é por perfil pessoal.
- Prefiro desenvolver o argumento através de meio de comunicação/interação mais adequado.
- Baixo e com pouco rendimento
- nas minhas disciplinas foram participativos, na medida do possível.
- Nas disciplinas teóricas foi tranquilo.
- Considero que em torno de 80% dos alunos têm conseguido bom aproveitamento.
- Fraco! Gostaria que estivessem mais engajados e esforçados. A participação que era pouca em sala de aula, transformou-se em nula com as aulas online. Por mais que nós professores nos esforcemos ao máximo para ensiná-los e ajudá-los.
- Em geral, bom.
- No início alguns tiveram mais dificuldade, foram se adaptando, melhorando internet... e poucos não conseguiram acompanhar.
- Me surpreendeu positivamente.

- Acredito que estão bem engajados, fazendo a sua parte. A participação em aula é muito boa, com raras ausências. A participação efetiva é razoável (como também por vezes no presencial, de acordo com a turma).
- Tem sido benéfica para alguns alunos, mas a maioria não se sente motivado.
- Menor do que o necessário.
- Sinto um bom comprometimento dos alunos na realização das tarefas e na adaptação ao modo virtual
- Boa. Em muitos momentos parecem superar o engajamento antes da pandemia.

20. Na possibilidade da proposição de um Seminário sobre Ensino e Formação de Arquitetura e Urbanismo pelo CAU/RS, quais assuntos você gostaria que fossem debatidos?

86 respostas

- Fiscalização das atividades remotas emergenciais
- Habilidades e Competências
- Diretrizes Nacionais Curriculares e novos currículos adotados atualmente pelos cursos de arquitetura e urbanismo no RS (principalmente os pagos).
- Sustentabilidade do ensino de arquitetura e urbanismo - discutir sobre estratégias de ensino de arquitetura e urbanismo para esta e futuras gerações
- Metodologias para avaliação dos alunos, tecnologias assessorias para o ensino a distância.
- No momento não me ocorre, talvez práticas pedagógicas
- Como potencializar o retorno ao presencial?
- As novas diretrizes curriculares para as aprovadas pela conabea em 2019. A precarização do ensino superior no estado, em especial o nosso.
- Efetividade do ensino virtual, consequências, perdas e ganhos
- O ensino de projeto.
- O ensino EAD aplicado a Arquitetura e Urbanismo, com casos reais de aplicação do ensino EAD; Modelos híbridos de aprendizagem em Arquitetura e Urbanismo. Estágio em Arquitetura e Urbanismo, e escritório modelo durante a pandemia.
- Novas formas de relacionamento com as instituições de ensino. Novas formas de apropriação dos espaços da faculdade.
- Deficiências do ensino sob o ponto de vista dos estudantes e egressos recém formados.
- Mercado de trabalho. Prova de habilitação. DCNs e Ensino à distância síncrono.
- Uso e adaptações/adequações de espaços privados e públicos a partir do contexto da pandemia
- Produção de materiais para ensino remoto; atividades assíncronas e síncronas; Webconferência; Produção de vídeos; Podcast; Mapa conceitual; Infográficos; Mesa digitalizadora; Captura de tela e Google Meet; Plataforma Moodle; Gamificação: estratégias de engajamento de jogos na educação; Quais equipamentos ideais para os professores terem para gravar aulas? (por exemplo: luz, câmera, mesa digitalizadora, microfone, local para as gravações); Direito e uso de imagem;
- Cases de sucesso de ensino durante a pandemia; novas formas de abordagem no ensino de arquitetura; como outros países têm adaptado o ensino de arquitetura e se isto é uma tendência (mesmo que parcial) de se manter.
- Quais as mudanças (programa necessidades-mobiliário / sistema construtivo / instalações) que deverão ocorrer nos espaços públicos e privados no pós-pandemia?
- Exame de Conclusão. Ensino Híbrido remoto e presencial.
- Considero importante debater sobre a necessidade das aulas remotas, adequadas às disciplinas em que são cabíveis, no contexto da ocorrência de novas pandemias. E, métodos e meios de ensino para aulas remotas.
- Cenários futuros na educação da Arquit. e Urb. e da própria Arquit. e Urb.
- Acredito que o assunto principal diz respeito aos impactos do ensino remoto nas disciplinas práticas, considerando os diversos aspectos, pedagógicos, acessibilidade dos alunos e dos professores. Discutir-se o futuro do ensino, após a pandemia e a incorporação ou não destas experiências como definitivas. Acho que a pandemia levou, mesmo que apressadamente e com muitos prejuízos, a uma experimentação de novas tecnologias que se pensava como caminhos para o futuro, e que acabaram acontecendo antes
- Ambientes virtuais de sala de aula, como criá-los?
- Metodologias ativas utilizadas na aprendizagem. Laboratórios virtuais. Aulas práticas.

- A arquitetura como prática política e social.
- Percebendo que a pandemia demora a terminar, imagino que precisaremos melhorar os meios de diálogo com os estudantes, ferramentas e possibilidades para um ensino dinâmico, que permita trocas e também o atendimento a todos...
- Creio que abordar estratégias para o retorno das atividades presenciais seja algo interessante, principalmente aquelas que possam ser aplicadas na busca pela identificação e solução de possíveis lacunas que tenham ficado desse período remoto.
- Acho fundamental discutir o EAD e o ensino híbrido, não defendo que o curso torne-se EAD, mas são questões que já fazem parte do presente.
- O legado do AVA pós pandemia acredito que seja o assunto que mais deve ser abordado. O que essa experiência pode trazer de transformação POSITIVA no atual modo de ensino.
- Sobre o quanto os currículos de arquitetura ainda estão distantes do mercado de trabalho.
- Especialmente assuntos relacionados ao contexto atual - alternativas e propostas de substituições ou aprimoramento de atividades pedagógicas (relatos de experiências/práticas exitosas).
- Aulas remotas, ensino de arquitetura pós pandemia.
- Estratégias de aprendizagem ativa
- Currículo por competências
- Nada a comentar.
- A importância do ensino presencial na formação do ArqUrb, que não pode ser substituído ou compensado pelo remoto. Deveríamos sim estar tratando de outros assuntos e saberes, além do currículo "normal" de ArqUrb, que coubessem no formato remoto, aproveitando melhor o tempo e energia de todos.
- Novas Perspectivas e novas soluções para o ensino de forma remota não entrar em colapso.
- Ensino híbrido na arquitetura. Pois, certamente no retorno não teremos mais um ensino presencial 100%. Então, temos que começar a pensar sobre os percentuais remotos e presenciais cabíveis para que um curso de Arquitetura possa ser considerado presencial.
- Tecnologias aplicadas ao ensino, ética profissional.
- O ensino pós-vacinação, transição para o retorno 100% presencial.
- Saúde mental do professor, infraestrutura necessária de apoio. Estratégias DIRETAS de didáticas e novas metodologias, para melhorar o engajamento, os alunos.
- Aumento das responsabilidades e carga de trabalho do professor
- Cases de orientação de TFG e projeto, pois para mim é muito complicado. No caso trazer exemplos positivos, que casos mal sucedidos já vivenciamos
- Algo ligado ao retorno pós-pandemia, como estratégias para retomada, assim como momentos de troca de experiências e relatos das vivências das atividades remotas (considerando a perspectiva atual, penso ser pertinente compartilhar boas práticas para possíveis retornos a atividades remotas no futuro).
- Formação de professores e novas tecnologias
- Ferramentas para o ensino remoto de arquitetura e urbanismo, boas práticas no ensino remoto, qualidade do ensino de Arquitetura e Urbanismo.
- Projeto de arquitetura, como motivar os alunos para as aulas de teoria, abordagem na disciplina de ética
- Estratégias de análises de material digital. O material impresso faz falta nas correções.
- EAD, pois já conseguimos ver que as aulas on LINE já fica difícil, Principalmente as práticas. Algumas disciplinas até poderiam, mas são muito poucas. O olho no olho é fundamental principalmente porque nossos alunos estão chegando cada dia com um conhecimento muito aquém do mínimo necessário.
- Ferramentas mais interativas para ampliar as possibilidades de interação em disciplinas de ateliê.
- Ateliê de projeto virtual; experimentação em disciplinas tecnológicas em formato virtual
- Mercado de trabalho
- prática de atelier de projeto no ambiente virtual; condições de trabalho dos professores e dos alunos; sistematização de prejuízos da falta de socialização, vivência coletiva e dos espaços das cidades... muitas questões.

- metodologias ativas usando TICS
 - Como trabalhar as disciplinas práticas.
 - Gravação de vídeo aulas, tecnologia apropriada para montar sua casa num estúdio, aplicativos indicados para atividades remotas de ensino
 - Resultados da experiência virtual no ensino de arquitetura e urbanismo para medir o grau de qualidade dos cursos EaD
 - ensino de desenho arquitetônico
 - TECNOLOGIAS DIGITAIS
 - "Ensino e Formação de Arquitetura e Urbanismo"? ou Ensino e Formação EM Arquitetura e Urbanismo?
- Gostaria que temas a respeito da virtualização do projeto, incorporação de tecnologias como inteligência artificial ao processo de projeto e como as instituições estão preparando os profissionais para esta realidade.fossem debatidos
- No momento não tenho sugestões, além dos assuntos que já vem sendo constantemente debatidos pelo CAU/RS.
 - .
 - -
 - Troca de experiências e práticas pedagógicas, metodologias de ensino na Arquitetura e Urbanismo.
 - Novos caminhos do ensino de arquitetura
 - Novas realidades e limitações do ensino remoto em relação as DCNs e CAU.
 - As novas DCNs, suas atribuições e conteúdos curriculares. A falta de fiscalização do CAU no ensino gaúcho. A perda de qualidade e de valorização dos arquitetos e urbanistas na formação.
 - Contratos com clientes e quais são os pontos em que o CAU nos defende diante de inúmeras situações que ocorrem durante uma obra.
 - dinâmicas utilizadas por diferentes IES. Metodologias aplicadas. Avaliação do que está dando certo e do que não está.
 - Exemplos estrangeiros de regulamentação e operação do ensino de arquitetura e urbanismo, em detalhe e profundidade, para compreendermos melhor o papel da universidade na formação do profissional em outros países. Para evitar que o esforço em simplesmente 'resistir' tome todas as nossas energias, penso que seria bem-vindo por um momento olharmos para fora, quem sabe apareçam boas ideias.
 - Gestão de escritórios
 - Dinâmicas de ensino virtual.
 - Trabalho disciplinas de engenharia civil com eles, não teria um tema a indicar.
 - Não tenho nada a sugerir.
 - Continuidade dos assuntos do ano de 2020.
 - Como motivar esse aluno que está ausente?!
 - Possibilidades e flexibilidade de ensino com aplicação de AVA
 - Por um bom tempo acredito que não conseguiremos reunir em uma sala, todos os dias, alunos que precisam viajar sempre para assistir as aulas da faculdade, o que é o caso dos alunos da nossa Universidade, às vezes 60, 70% deles precisam viajar até duas horas diárias para chegar na universidade e depois retornar, 4 horas dentro do mesmo ônibus. Talvez a ampliação da porcentagem ead do curso para algumas disciplinas mais teóricas venha a facilitar esse processo, e, até mesmo pelos custos.
 - Metodologias de ensino-aprendizagem passíveis de serem utilizadas de maneira remota
 - Metodologias ativas e extensão universitária (parte 2)
 - Didática para aulas online, atividades engajadoras para disciplinas teóricas
 - O estado emocional de todos. Como ver tudo isso como uma nova perspectiva.
 - Ensino em contexto virtual perdas e ganhos, As fragilidades da virtualidade na cognição dos alunos de AU, Novas tecnologias de auxílio a construção do ensino em AU
 - Trabalho colaborativo

- 1. Motivação e cuidado com o ensino/aprendizagem no modo virtual; 2. Acolhimento e humanização no ambiente virtual da sala de aula; 3. Como as instituições de ensino de arquitetura e urbanismo podem contribuir no combate à pandemia
- Ensino de projeto. Níveis de exigência nas disciplinas de ateliê.

21. Gratos pela colaboração! Deixe seu comentário e/ou sugestão

86 respostas

- Nada a comentar
- Parabéns pela iniciativa!
- Muito bom o questionário
- Agradeço a oportunidade de participar deste questionário
- Mais opções nas respostas.
- Obrigada pela realização do questionário, certamente será muito valioso para avaliarmos mais e melhores possibilidades para o ensino de arquitetura e urbanismo, especialmente voltando a atenção as reais necessidades dos alunos desta e das futuras gerações.
- Sem comentários
- Não tenho comentário a fazer
- Oportuna a atitude da CEF
- Gostaria que realizassem uma fiscalização nas instituições de ensino verificando a atuação dos emaus e o respeito a resolução 51.
- Muito boa pesquisa
- Sem sugestões.
- Parabéns pela iniciativa. Abraço Diego.
- Obrigada pelo questionário. Gostei de ser ouvida.
- Obrigada.
- Obrigada pela oportunidade de falar sobre a situação, as angústias. Torço para que consigam organizar um Seminário sobre Ensino e Formação de Arquitetura e Urbanismo pelo CAU/RS que seja muito proveitoso para os professores nesse momento com tantas incertezas e poucas certezas.
- Agradeço o empenho do conselho em nos dar suporte para manter um bom ensino de arquitetura e urbanismo, mesmo num período tão difícil e inesperado.
- Parabenizo a toda a equipe do CAU pela elaboração deste excelente questionário de avaliação. Esta ação, por parte da Entidade, reforça a grande importância da avaliação contínua do processo do ensino-aprendizagem no curso de Arquitetura e Urbanismo.
- Os docentes estão sobrecarregados, são constrangidos, baixaram os salários. Não vi nenhum posicionamento significativo do CAU sobre o ensino da pandemia. Achei péssimo pedir o e-mail no início da pesquisa.
- Creio que os cursos de Arquitetura e Urbanismo precisam buscar soluções para minimizar os impactos negativos da pandemia em suas atividades, principalmente quanto à continuidade das atividades de aula através de modo remoto, para evitar a evasão dos estudantes iniciantes.
- ...
- Temos que tentar aproveitar essa experiência forçada pela pandemia para olhar a frente e refletir sobre o futuro.
- Muito interessante!
- O Conselho deveria se posicionar criticamente com relação à perda do debate sobre o papel político da arquitetura e do urbanismo, e as falácias do ensino à distância.
- Importante pesquisa! Seria bom conhecermos o que está sendo feito em outros lugares do mundo com relação ao ensino remoto de arquitetura.
- Nada a acrescentar, apenas registrar meus parabéns para a CEF pela iniciativa.
- Parabéns pela iniciativa, acho que a possibilidade de um seminário o mais breve possível e a distância, vai ser muito bom.

- Comentário: a questão 9, além da satisfação dos discentes estar sendo realizada pelos professores em sala de aula, é realizada pela Instituição através de questionários e outros instrumentos. Para finalizar, parabeno o CAU pela iniciativa e pela preocupação!
- Obrigada!
- Parabeno a gestão do CAU/RS por seu envolvimento com o ensino e formação!
- Boa iniciativa!
- Obrigada
- Boa iniciativa da CEF em reunir o coordenadores de curso
- Eu que agradeço!
- Grata pela participação!
- Algumas questões cabiam múltipla escolha.
- Agradeço a possibilidade de contribuir com as discussões
- Agradeço.
- grata pela pesquisa
- Deveria ter perguntas mais de identificação do tipo de professor e o que mudou. Exemplo: Eu dou aula de teóricas e projeto, minhas aulas teóricas foram OK, fiz jogos, interagi, foi bom. Projeto me senti muito insegura e demandou mais tempo. Só que também tenho uma filha em casa de 2 anos, que afeta muito o meu desempenho. precisei parar minhas pesquisas e extensões por não dar conta de tudo. Mestrando bem difícil de seguir também.
- Parabens pela iniciativa. Temos q divulgar acoes q dao certo e trabalharmos para o futuro destes jovens estudantes
- Gostei do questionário, mas não dá para colocar teoria e prática na mesma pergunta. O rendimento nas disciplinas de projeto foi alto, mas são alunos do sétimo e oitavo semestre. Em compensação, nas disciplinas de teoria para o primeiro semestre, a interação com os alunos não foi legal.
- Precisamos melhorar o ensino médio e o ensino comportamental. Vejo muitos alunos emocionalmente imaturos e com doenças graves tipo pressão alta, depressão, suicidas, problemas de coração, alimentação paupérrima, não fazem exercícios físicos etc é uma vida pobre , só no celular e para conversar não sabem usar essa ferramenta de forma positiva. Tô implantando meditação para tentar ajudar um pouco. horario a parte da aula e ofereço aos alunos em geral, mas a participar é pequena.
- Considero que nesse momento emergencial, é inevitável que o curso seja 100% remoto. No entanto, assim que possível, acredito que a situação deva ser avaliada, e diferente de um ano atrás, vejo uma possibilidade de algumas disciplinas continuarem sendo realizadas a distância. Disciplinas práticas, de ateliê devem retornar presenciais assim que tivermos segurança.
- Importante iniciativa do conselho, muito preocupante as limitações desse formato ao aprendizado de disciplinas profissionalizantes do arquiteto urbanista.
- Não tenho mais sugestões
- Gratidão ao cau e sua equipe por estarem atentos a dinamica da vida e as acoes da nossa profissao. Gratidão por propagar a visao coletiva, a arquitetura como um caminho pertinente à saude das cidades...entre tantas outras acoes que sao fundamentais e fortalecem nossos ideais para a construcao de um mundo mrlhor!
- sem sugestões
- Sem comentários.
- Obrigada pelo interesse. Toda ajuda, capacitação que puderem dar aos professores será muito bem vinda
- Essas pesquisa podem influenciar fortemente os destinos dos cursos EaD em arquitetura e urbanismo
- parabéns pela iniciativa desse questionário!
- Acredito que aulas virtuais não vão parar, existe uma nova linguagem, uma nova maneira de ensinar e nós temos que nos atualizar.
- Bom trabalho!
- No momento não tenho sugestões

- -
- Foi um prazer participar e agurado a divulgação dos resultados!
- Importante essa participação e da sensibilidade do CAU esse olhar é muito importante para que o ensino privado não se aproveite desta situação para defender o ensino a distância para Arquitetura e Urbanismo
- Em relação a questão 10, na pagina anterior, houve momentos de encontros presenciais nos 2 semestres, que foram permitidos por legislação, especialmente para práticas. Assim, me parece que a questão 10 não está bem formulada.
- Os processos de decisão precisam ser mais democráticos e a participação do CAU na sociedade em geral e de educação precisa ser maior.
- Muito bom essas pesquisas, estamos vivendo um momento atípico em que precisamos ser resilientes e nos adaptar para seguir firme sem desistir.
- sem sugestões no momento
- Parabéns pela atuação, nota-se que as ações e preocupações do grupo mantêm-se pertinentes e atentas ao cenário atual.
- Parabéns
- Obrigado!
- Maior preocupação em relação aos professores e técnicos administrativos, pois só agora estão pensando e incluir os mesmos no grupo de risco, mas sempre com pressão para voltar as aulas presenciais.
- Nada mais a comentar.
- Obrigada pelo apoio e aproximação com as IES.
- Obrigada pela pesquisa!
- Grato
- Muito bom o CAU estar presente nesse momento de tantos desafios para nós docentes.
- Dado o contexto imobilizador da pandemia, está na hora de fomentar trocas positivas nesse formato remoto para auxiliar os colegas docentes a aprimorarem metodologias.
- Parabéns pelo questionário! Sou contrário ao EAD no curso de arquitetura e urbanismo, mas entendo que seja uma solução importante e necessária como resposta momentânea para o momento delicado em que vivemos.
- Grata
- Grata por perguntar
- Sugiro a criação de um evento pelo CAU ainda no contexto de pandemia para auxílio a este panorama que se esntende ainda por muito tempo nesse ano de 2021
- Parabéns pela iniciativa de aproximadamente com os discentes
- Obrigado por abrirem esse canal de comunicação
- Faltou incluir as instituições comunitárias onde requer o tipo de instituição (público ou privada)